

Radar 17 – 30/09/2014

Último mês antes das eleições, setembro foi movimentado pelas campanhas eleitorais em todo o país. Destacamos o terceiro debate entre os presidentiáveis, as previsões das pesquisas eleitorais, a polêmica declaração de Levy Fidelix (PRTB) contra a união homoafetiva e a repercussão de Eduardo Jorge (PV) nas redes sociais.

Além do pleito, também ganhou visibilidade no Radar #17 a emissão do laudo do Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas, comprovando erros de engenharia e dos fiscais da Prefeitura de BH no projeto que culminou no desabamento de um viaduto na Avenida Pedro I, na região da Pampulha.

E ainda: a falta de chuva provocou a seca da nascente do Rio São Francisco, e outros rios atingiram os níveis mais baixos da história. A morte de um estudante em uma festa da USP colocou em debate a segurança nas cidades universitárias. O surto do ebola continua a alarmar as autoridades internacionais e uma vacina para conter a epidemia está em testes.

Debate e pesquisas eleitorais

O terceiro debate entre os presidentiáveis, realizado pela Rede Record no dia 26 de setembro, reuniu os candidatos em um clima tenso e de acusações. Temas como corrupção, escândalos na Petrobrás, privatização, autonomia do Banco Central, mensalão, aborto, drogas e projetos sociais (tais quais Bolsa Família e Farmácia Popular) foram amplamente discutidos. No dia seguinte, os jornais destacaram que uma das maiores dificuldades da corrida eleitoral deste ano é a aproximação com as camadas mais populares.

Após o embate na TV, os media mantiveram a previsão de que Marina e Dilma disputariam o segundo turno. As últimas pesquisas divulgadas nesse período apontavam favoritismo das candidatas mulheres. O Ibope, que entrevistou 3.010 eleitores em 206 municípios do país entre os dias 20 e 22 de setembro, mostrou que Dilma (PT) tinha 38%, Marina (PSB), 29%, e Aécio (PSDB), 19% da preferência do eleitorado. Pastor Everaldo (PSC), Luciana Genro (PSOL) e Eduardo Jorge (PV) somavam 1%, e votos brancos/nulos/indecisos eram 7% das intenções de voto. O Datafolha pintava o mesmo cenário: Dilma tinha 40%, Marina, 27%, e Aécio, 18%.

Levy Fidelix e a homofobia

Um ponto alto do debate na Record foi a declaração desfavorável de Levy Fidelix (PRTB) à união homoafetiva e a relação que fez entre homossexualidade e pedofilia. Ao se posicionar contra o casamento de pessoas do mesmo sexo, Fidelix desencadeou inúmeras críticas, levando o movimento LGBT e demais simpatizantes a demonstrarem repúdio ao ocorrido. Nos jornais, o assunto repercutiu e culminou no pedido da cassação da candidatura pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Nas redes sociais, a revolta foi imediata. A hashtag "#LevyVocêÉNojento", usada no *Twitter*, ficou entre as mais comentadas.

Eduardo Jorge pop star

Ao longo da campanha, o candidato Eduardo Jorge (PV) utilizou o *Twitter* para atribuir visibilidade à sua proposta de governo e conversar com parte do eleitorado. A criação de "memes", a ampla circulação de suas opiniões e entrevistas concedidas a portais de notícias e humor contribuíram para sua popularização na internet. Principalmente entre os jovens, que buscam informações na web por considerar que o programa eleitoral não seja muito atrativo.

Mais erros no Viaduto Guararapes

O laudo do Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais comprovou erros de engenharia na alça sul do Viaduto Batalha dos Guararapes, que desabou sobre a Avenida Pedro I em julho deste ano, durante a Copa do Mundo. A perícia revelou que a Prefeitura de BH e empresas contratadas tiveram oportunidade de reavaliar e corrigir erros de cálculos estruturais que culminaram no desabamento da estrutura. Além disso, as escoras estavam sustentando um peso excessivo, o que era perceptível por engenheiros e fiscais do município. Mesmo após a implosão, em 15 de setembro, não foi definido se o viaduto será reconstruído. Por hora, o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) responsabilizou as empresas Consol e Cowan pela tragédia e solicitou que devolvam o dinheiro investido pela prefeitura na obra. Trata-se de cerca de R\$ 10 milhões de reais. Enquanto isso, os moradores da região aguardam soluções para os imóveis danificados e para o trânsito.

Seca nos rios, incêndios em florestas

A escassez de chuva em Minas provoca uma seca prolongada nos rios. Estima-se que eles tenham atingido os níveis mais baixos da história. Não chove no Norte do estado há sete meses, o que dificulta o sustento de quem vive do plantio ou da criação animal. Os jornais noticiaram que o Rio São Francisco, o maior da região, está praticamente seco e já tem vazão cinco vezes menor. Dados da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) mostram que foi decretada situação de emergência em 148 localidades. Cidades como Itabira, na região Central, adotaram medidas mais severas, como o racionamento de água na tentativa de amenizar o quadro. O serviço é interrompido de 13h às 20h diariamente.

O tempo seco também favorece incêndios em áreas florestais. Na segunda quinzena de setembro, Minas registrou 170 focos de queimadas em áreas florestais, alguns deles criminosos, como o ocorrido na Serra da Moeda. A maioria, no entanto, é provocada pela falta de chuva. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que acompanha via satélite diariamente as ocorrências nas matas do estado. A tão esperada chuva, que deve amenizar os efeitos da estiagem em Minas, só chega em outubro.

Mortes na USP

O desaparecimento e morte do estudante de design da USP Victor Hugo Santos, de 20 anos, em uma festa do Grêmio Politécnico, colocou em debate a segurança nas cidades universitárias. A polícia investiga se a morte do aluno foi acidental ou criminosa, considerando que o boletim de ocorrência registrou sinais de violência no corpo. O episódio levou a direção da USP a suspender por tempo indeterminado a realização de festas no campus, já que outros crimes - estupro e trotes violentos - têm sido recorrentes na instituição. Em agosto, teve

destaque na imprensa o estupro de uma aluna de Medicina durante uma grande festa da faculdade.

Vacina para o Ebola

No último Radar, destacamos que o surto do ebola continuava a alarmar as autoridades internacionais. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus é uma ameaça mundial por ser altamente contagiosa e mortal. Durante discurso na Praça de São Pedro, o papa Francisco chegou a pedir “que não falte ajuda necessária da comunidade internacional” no combate à epidemia nos países africanos.

O número de mortos sobe diariamente e, na última quinzena, ultrapassou 2,5 mil pessoas, principalmente em países africanos, como Guiné, Libéria, Serra Leoa, Nigéria e Senegal. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, entidade de saúde pública do governo norte-americano, o número de contaminados pelo vírus do ebola poderá atingir 1,4 milhão de pessoas até o início de 2015.

O caráter emergencial da situação tem mobilizado esforços de pesquisa para a criação de uma vacina que contenha o avanço da doença, pois a precariedade das condições de higiene em países como a África favorecem a disseminação do vírus. O remédio, de nome ZMapp, está em testes e deve auxiliar os doentes a produzirem anticorpos capazes de impedir que o vírus se misture às células e auxilie a reação do sistema imunológico contra o ebola. A previsão é de que a produção seja lenta até dezembro.

O Radar #17 é resultado do monitoramento realizado de 15 a 26 de Setembro de 2014.

Durante esse período, foram capturados no máximo três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja